Revista Sinapse Múltipla
v.12, n.1, p.141-143, Jan.\jul. 2023.
PUC Minas Betim

MIÍASE EM LESÃO ABERTA EM CÃO: RELATO DE CASO.

MYIASIS IN AN OPEN LESION IN A DOG: CASE REPORT.

Marie Neuenschwander Maciel Baron [1]
Maria Clara Lucas Oliveira de Barros [1]
Renata Dayrell de Lima Campos [1]
Diogo Joffily [2]

INTRODUÇÃO: A miíase é caracterizada pela infestação de larvas dípteras provenientes de moscas da espécie Cochliomyia hominivorax (miíase traumática) e Dermatobia hominis (miíase furuncular) sobre o tecido de vertebrados vivos (CANSI & DEMO, 2011). As miíases podem ser classificadas como obrigatórias, ou seja, as larvas se alimentam de tecido vivo ou facultativas, onde esses vermes se sustentam com tecido necrosado ou matéria em decomposição (PINTO, 2021). Em animais de companhia, os casos de miíases ocorrem, muitas vezes, pela negligência dos tutores no tratamento de lesões abertas, dessa forma, gera-se um ambiente propício para esses insetos (CANSI & DEMO, 2011). A invasão da derme pelas larvas pode agravar o quadro do paciente, uma vez que são capazes de destruir o tecido e estender as lesões já presentes no animal (CARDOZO & RAMADINHA, 2007). Além disso, as miíases podem ser classificadas em diferentes níveis de gravidade, ou seja, a estabilidade do problema vai depender de fatores como o local, extensão, infestação larval e da rapidez do diagnóstico (DE SOUZA et al., 2010). As moscas apresentam interesse em odores fétidos e secreções sanguinolentas, podendo ser atraídos por irritações dermatológicas, infestações provocadas por ectoparasitas, lesões abertas e até mesmo intervenções cirúrgicas não tratadas corretamente (PINTO, 2021). O objetivo do presente trabalho é frisar a importância do manejo correto de feridas abertas, para que a presença de larvas nos tecidos dos animais seja evitada. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente relato consiste na descrição de um atendimento de um cachorro mestiço de Malinois com Pastor Alemão, com um diagnóstico conclusivo de miíase. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foi atendido em domicílio rural no município de Moeda/MG, um cão macho mestiço, com 02 anos de idade de

[1] Discente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas.
[2] Docente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas.

27 kg. O animal apresentava uma ferida aberta na região direita da mandíbula, proveniente de uma briga. A lesão era bem profunda, mas não chegava a alcançar a cavidade oral. A região machucada estava extremamente inchada com presença de uma secreção seropurulenta e miíase. Os tutores relataram que o machucado foi observado após mais ou menos uma semana, uma vez que estavam ausentes da propriedade. No exame físico geral, o paciente só apresentou o linfonodo submandibular direito alterado, se encontrava reativo. Inicialmente, a região acometida foi higienizada com água e sabão. Em seguida, foi removido parte das larvas presentes com uma pinça, porém não foi o suficiente para acabar com a infestação. Foi prescrito a administração de anti-inflamatório Prednisona 1 mg/kg (via oral, a cada 24 horas por 5 dias) e de antibiótico Enrofloxacina 5 mg/kg (via oral, a cada 24 horas, durante 10 dias). Além disso, foi aplicado spray tópico de neomicina e acetato de dexametasona na região e, para o controle da miíase, administrado Nitenpiram 1 mg/kg (via oral, a cada 24 horas, por três dias). Após o início do tratamento, depois de 5 dias, já não havia mais larvas no local. O machucado continuou sendo higienizado diariamente e foi colocado um curativo, evitando a incidência de uma nova miíase. É de extrema importância que lesões cutâneas passem pelas três fases da cicatrização, sendo estas a fase de inflamação, de reparo e de maturação. Cada fase dessa representa diferentes eventos bioquímicos e microscópios e, ao reconhecê-los, auxilia o médico veterinário na sua conduta do tratamento (SIMAS, 2010). Assim, ao passar pelas três fases e por um processo de cicatrização adequado, a pele volta a exercer suas funções fisiológicas. No presente relato, a presença de larvas retardou o processo de cicatrização, mas quando os insetos foram removidos, o tecido cutâneo apresentou melhora em um curto período de tempo. Isso ocorre, pois, depois que instalada, a miíase passou a se configurar como um agente causador da ferida persistente, culminando no aumento da fase inflamatória da cicatrização. Assim, as larvas estenderam a lesão original, impedindo uma recuperação tecidual (SIMAS, 2010). Dessa forma, fica evidente que, ao se observar uma lesão que expõe tecido vivo do animal, é fundamental que seja realizado um tratamento rapidamente, evitando a miíase e, portanto, evitando um processo de cicatrização mais demorado e complexo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do que foi exposto, nota-se que miíases podem ser extremamente prejudiciais aos animais, gerando incômodo, dor e risco de maiores infecções.

Palavras-chave: Bicheira; Parasitologia; Mosca; Larvas.

Keywords: Screwworm; Parasitology; Fly; Larvae.

REFERÊNCIAS

CANSI, Edison Rogério; DEMO, Caroline. **Ocorrência de miíases em animais de companhia no Distrito Federal, Brasil.** Acta Scientiae Veterinariae, v. 39, n. 3, p. 1-5, 2011. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/2890/289022038011.pdf. Acesso em: 11 abr. 2023.

PINTO, Rosângela dos Santos. **Cães e gatos acometidos por miíase provocada por cochliomyia hominivorax**. 2021. Disponível em: http://dspace.unirb.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/61/TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y#page18. Acesso em: 11 abr. 2023.

DE SOUZA, Clarissa P.; VEROCAI, Guilherme G.; RAMADINHA, Regina HR. **Myiasis caused by the New World screwworm fly Cochliomyia hominivorax (Diptera: Calliphoridae) in cats from Brazil: report of five cases**. Journal of Feline Medicine & Surgery, v. 12, n. 2, p. 166-168, 2010. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1016/j.jfms.2009.08.003. Acesso em: 14 abr. 2023.

CARDOZO, Sergian Vianna; RAMADINHA, Regina Ruckert. **Avaliação do tratamento de miíases em cães através da utilização do nitenpyram.** Revista brasileira de Ciência Veterinária, v. 14, p. 139-142, 2007. Disponível em: https://periodicos.uff.br/rbcv/article/view/7110/pdf. Acesso em: 14 abr. 2023.

SIMAS, Silvana Mello. **O tratamento de feridas cutâneas em cães e gatos.** 2010. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39023/000793034.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 16 abr. 2023.